

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE EQUINOS EM PASTAGEM DE *CYNODON* SP

ATOJI-HENRIQUE, Katia^{1*}; MULINARI, João Paulo²; PERETTI, Jaidson³; FANTIN, Raisa Larcher⁴; MAYER, Lilian Regina Rothe⁵

Palavras-chave: Peso de bocado; Tifton 85; Seleção; Período do Dia.

Introdução

A escolha da forrageira é de suma importância para o sucesso da atividade equina, devendo possuir alta palatabilidade e bom valor nutritivo e produção de biomassa. Dentro desta perspectiva, o gênero *Cynodon* vem sendo amplamente utilizado por atender as exigências citadas acima e por possuírem crescimento estolonífero, que facilita o hábito de pastejo dos animais.

De acordo com Forbes (1995), o consumo da forrageira é afetado pela disponibilidade da forragem, pelo tempo que os animais ficam nos piquetes para se alimentar, além da qualidade da forrageira e o tamanho do animal. Assim, com o intuito de investigar o comportamento ingestivo em equinos, conduziu-se este experimento.

Metodologia

O trabalho de campo foi realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Dois Vizinhos, no setor de Equinocultura, com altitude de 520 m (MAACK, 1968), clima do tipo subtropical úmido mesotérmico (Cfa), segundo a classificação de Köppen (IAPAR, 2008), e com o solo classificado como Latossolo Vermelho Distroférico de textura argilosa (EMBRAPA, 1999).

A área total do experimento foi de 9000 m² divididos em 3 piquetes, com preparo do solo com grade aradora leve, adubação com dejetos líquidos de suíno (12 litros por piquete), com calcário dolomítico (2 ton.ha⁻¹) para correção e aplicação de 200 kg de superfosfato triplo por hectare, e plantio das mudas.

Os tratamentos adotados foram as parcelas compostas por gramíneas do gênero *Cynodon* denominadas de Tifton 85, Jiggs e capim Vaqueiro. Foram retiradas as cercas elétricas de todos os piquetes, após sua formação, permitindo livre escolha dos animais pela área, como forma de avaliação do comportamento ingestivo, sendo usados 4 animais sem raça definida de aproximadamente 450Kg.

Avaliaram-se os animais durante um período de 12 horas, por três dias consecutivos, das 6h00min às 18h00min, de 31/03/2015 a 02/04/2015. As observações foram descritas a cada 10 minutos, observando e anotando qual

1 – Docente – Curso de Zootecnia – Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

2 – Zootecnista

3 – Médico Veterinário

4 – Zootecnista – Mestranda – Universidade Federal do Paraná.

4 – Docente/Orientadora – Curso de Zootecnia – Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

*Autor para correspondência: katiaatoji@utfpr.edu.br

era o comportamento do animal: pastejando, caminhando, ócio e ingerindo água.

Determinou-se a altura de entrada e saída dos animais na pastagem para avaliar disponibilidade de massa de bocado e disponibilidade de matéria seca ($\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}$), usando quadrado de área conhecida ($0,25\text{m}^2$), lançado aleatoriamente no piquete, sendo as amostras conduzidas para secagem após pesagem, em estufa de ventilação de ar a 60°C durante 72 horas para determinação da matéria seca. Após a secagem, as amostras foram pesadas novamente e moídas em moinho de faca com peneira de dois milímetros e acondicionadas em sacos plásticos identificados para posterior realização das análises laboratoriais.

As determinações de matéria seca (MS) e proteína bruta (PB) foram realizadas de acordo com a metodologia descrita por Silva e Queiroz (2002) no laboratório de análises bromatológicas da UTFPR campus Dois Vizinhos.

A análise estatística realizada foi descritiva.

Análise e Discussão

Como o comportamento é uma variável individual, ocorrem algumas alterações. Entretanto, por serem indivíduos pertencentes à mesma classificação zoológica, ocorre um padrão inerente aos mesmos. Assim, a ingestão de forrageiras é inerente à condição de atender às exigências nutricionais dos indivíduos.

Ao observarmos esta variável, ao longo de período restrito de observação, com repetição diária, verificamos que os animais apresentaram preferência de ingestão pela forrageira *Cynodon dactylon* cv. Tifton 85, sendo seguido do cultivar vaqueiro e por último, a cultivar Jiggs (8:25h, 7h e 3:55h, respectivamente).

As condições de observação e coleta dos dados ocorreram nos meses de março e abril, período em que, forrageiras tropicais se encontram em período reprodutivo, apresentando a cultivar Jiggs maior proporção de matéria seca (44,84%, seguido por 39,77% para Vaqueiro e 34,6% para Tifton 85) em detrimento às demais, influenciando a preferência pela ingestão do alimento, que fica mais fibroso e menos apetecível.

Verificou-se que os animais procuraram mais o alimento ao amanhecer e ao entardecer, ficando mais tempo em ócio no período das 11h30min às 02h30min atuando de forma efetiva na condição de busca por água e ócio. Esta condição interfere no período de pastejo, tornando a captura do alimento restrita aos períodos mais amenos do dia, ou seja, pela manhã e no final da tarde.

Uma variável que é utilizada como complemento às condições de alimentação é o caminhar, que foi bem reduzido (20 minutos em média), independente de animal ou cultivar. Esta condição foi observada em razão da biomassa de forragem disponível para ingestão (30,8g por bocado para vaqueiro, 28g para tifton 85 e 12,13g para Jiggs, respectivamente), o que diminui o caminhar em busca de alimento, que no caso de equinos, pode ser

relacionado com qualidade (9,4% PB para o vaqueiro, 9%PB para Jiggs e 8,3%PB para Tifton 85, respectivamente), já que o mesmo apresenta estruturas nos lábios que atuam diretamente na preferência e captura do alimento.

Conclusão

A cultivar Tifton 85 foi a mais consumida ao longo deste experimento e que os animais passaram maior parte do tempo pastejando. Em segundo foi a cultivar Vaqueiro e por último a cultivar Jiggs.

Referências Bibliográficas

DITTRICH, J. R.; et al. Comportamento ingestivo de equinos e a relação com o aproveitamento das forragens e bem-estar dos animais. **R. Bras. Zootec.** ,vol.39 supl. Viçosa,July 2010.

FORBES, J.M. **Voluntary food intake and diet selection in farm animals**. Wallingford: CAB International. 532p. 1995.

PAGAN, J.D. Forages for horses: more than just a filler. Equine neurology and nutrition. In BAIN-FALLON MEMORIAL LECTURES, 8., 1996, Glenelg. **Proceedings...** Glenelgp: p.189-205. 1996.

SILVA, L.A.C.; SANTOS, S.A.; PELLEGRIN, L.A.; COSTA, A.C.O.; PETZOLD, H.V. Comportamento de pastejo e preferência alimentar de cavalos pantaneiros usados no manejo diário do gado do pantanal. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 41,2004,Campo Grande. **Anais...** Campo Grande, MS, 2004.

Agradecimentos

Agradecemos à UTFPR-DV que possibilitou a execução deste experimento com fomento de recursos agrícolas e laboratoriais; ao grupo de pesquisas Pégasus no apoio durante a execução do trabalho.